

TAIOM ALMEIDA

tatuagem-performance-trabalho-1º de maio¹

Luizan Pinheiro

Prof. Dr. Faculdade de Artes Visuais
(FAV/UFPA)

Conversa livre no Salão Vermelho:

Cena 1:

- Mulher: Nossa! tem uma *fila* grande pra fazer tatuagem!
- Taiom: É, dessa vez eu que não fiquei na *fila* do desemprego!
(Risos)

Brasil. Maio de 2019. Tempos de desemprego, porrada de políticas públicas e direitos dos trabalhadores do país sendo destruídos, universidades atacadas com cortes de recursos, a arte, a ciência, a filosofia, a sociologia e os saberes em geral em estado de perseguição. As redes sociais explodindo segundo a segundo. *O Quinto Poder*. O avanço do autoritarismo, reacendem os combates globais terrorismo e muito muito mais do absurdo humano. A vida na sua mais delicada estrutura por um fio de navalha militarista. E no meio dos *escombros...*



2

Enquanto escrevo o site The Intercept divulga na Internet as msgs e conversas do, na época juiz e hj ministro da Justiça Sergio Moro com o Procurador da Lava Jato Deltan Dellagnol sobre as armações da Lava Jato pra tirar o ex-presidente Lula da disputa presidencial de 2018. #Vaza Jato. Wikileaks, Julian Assange, Snowden, Glen Greenwald fazendo escola. Resistimos midiaticamente. Black Mirror no comando. Explosões

¹ Todos os registros fotográficos foram feitos no 1º de Maio.

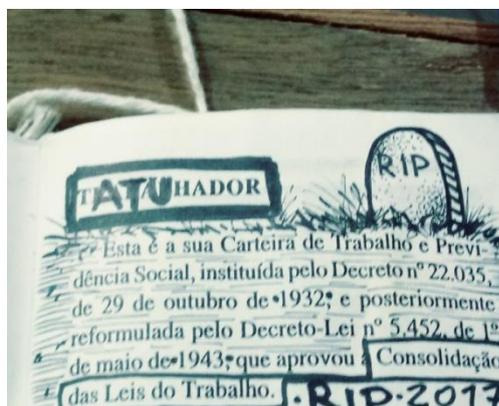
² <https://www.facebook.com/pg/taiomvct/photos/?tab=album&album>

digitais e midiáticas. Vazamento de óleo. Enxurrada de lama. Mariana e Brumadinho. O país escorre em corredeiras de merda. Mas a gente resiste, a cultura, a arte resistem... *A arte é o que resiste: ela resiste à morte, à servidão, à infâmia, à vergonha. Resmungo Deleuze.* E não dá pra dar trégua ao fascismo que nos assola e ameaça a vida! E trabalhamos duro para sobre-viver. E Taiom trabalha. Das 12 às 21h no 1º de Maio.

Um trabalhador

Um artista

Um tatuador insurge do centro do país e mais precisamente de Brasília, a capital: Taiom Almeida. Formado nas bases do Curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Brasília – UNB em 2011. Formado nas ruas, no tempo, nos riscos assim como Daniel Ops, Allan Nazaré, Rafael Duque, Tiago Sombra, Cely Feliz, Catatau, Metal, Eric, Ítalo, Isaías, A Rita das Artes Visuais da Universidade Federal do Pará – Ufpa, e de tantas instituições de ensino, nas condições difíceis de sobrevivência e formação espalhados por este país. E ainda por cima os 30% de cortes de recursos das universidades públicas. O ataque à Educação Básica, às Artes, ao conhecimento, ao emprego, à vida. Tá foda negxs!



Taiom em ação das 12 às 21h no 1º Salão Vermelho de Artes Degeneradas. Rio. 2019.

Taiom *representa e apresenta* uma posição de artistas em que a vida cotidiana, a sobrevivência, os *corres* e a postura se ampliaram para além das suas condições de classe, raça, gênero e nível econômico porque habita aí um diferencial de comprometimento estético-poético-político e existencial jogando na vala aquela posição de *gênio* que a tradição kantiana construiu. Gerações de novos artistas atuando nestas últimas décadas do terceiro milênio ralam na produção, na criação, nos coletivos e parcerias. Estão nas ruas, nos conflitos, nos combates pela arte e pela vida.³ O que nos leva a sacar os estados da arte e do conhecimento que se recriam nas tramas de processos em que trabalho-arte-vida produzem um tanto de mudanças pessoais e sociais de acordo com o movimento que cada um faz.

O artista projetou e armou sua cena-performance com a seleção ao *salão de arte*, em que a potência do efeito poético-político disparado pelo *artista-tatuador-performer* levou a um território de reflexão do trabalho no Brasil. A performance-tattoo começou em 2017 com o governo Temer e a reforma trabalhista. E o processo de criação atinge seu auge tanto quanto reflete e estarrece as constantes mudanças dos índices numéricos do desemprego no país, foda! A arte contemporânea é muito mais do que a própria *tradição* da arte contemporânea exige. Neste caso ela comporta inúmeros artistas de diversas regiões que no geral não são contemplados nas ementas de Arte Brasileira de Projetos Pedagógicos dos cursos de arte pelas universidades: é o caso do grafite, do pixo, da tatuagem, da arte de rua como um todo disparadas na cidade nos sinais de trânsito, estátuas vivas pelas ruas pelo pão pelo chão pela droga pela sobre-vida que as marcas do tempo impõem.

Tattoo Flash X Carteira de Trabalho (2019)

Como muitxs trabalhadorxs artistxs desse país a fora, com a sensibilidade exposta para as questões

³ Jorge Vasconcelos e Rodrigo Guéron retomaram na disciplina Práticas Estético-Políticas na Arte Contemporânea e Necropolíticas de no Curso de Doutorado em Artes da Universidade Estadual do Rio de Janeiro que faz parte do estágio de pós-doutorado junto a Universidade Federal Fluminense – UFF, uma das três universidades que teve o corte de seus recursos cortados em 30% pelo Ministério da Educação – MEC.

socioculturais e políticas em curso, Taiom trafega no centro dos acontecimentos. Ativou sua *verve po-ética* guerrilheira e disparou no 1º de Maio. O dia do trabalhador. Enviou sua proposta para o 1º Salão Vermelho de Artes Degeneradas. Salão este que abriu sua primeira edição exatamente no dia 1º de Maio organizado pelo Atelier Sanitário que recebeu uma grande quantidade de propostas distribuídas em três andares do casarão da Rua Pedro Ernesto nº 56 na Gamboa periferia do Rio de Janeiro.



Armada a partir de sua Carteira de Trabalho, documento nunca antes por ele usado, nunca assinado por patrão nenhum, o artista devolve ao contexto do trabalho uma série de efeitos explosivos que abrem um campo de reflexão em dardos poético-políticos de forma ampla. São disparos executados e projetados em seus inúmeros efeitos estéticos surpreendentes a ponto de *clientes-expectadores-consumidores-transeuntes* de sua arte emitirem expressões de excitações e surpresas até o lugar de um relativo êxtase pela elaboração precisa e potente que se deu – o diálogo acima é um pequeno exemplar deste e-feito. Logo me vem em mente o modo

de dizer de Acácio Augusto sobre o pensamento de Michel Foucault ativado aqui na direção do *trampo* de Taiom. Diz Acácio: *gosto de acompanhar suas noções como armas, podendo até ser qualificadas nesse sentido como instrumentos, mas no interior de um combate, uma luta e um choque direto com os exercícios das tecnologias de poder, travado por quem está interessado em resistências;*⁴ Essa fala percorre e aloja-se no corpo das resistências que sacamos da poética em questão tal como outras tantas que se inscrevem no cotidiano do Brasil. Desse tempo de desmonte das políticas públicas básicas: a rapina no poder. O entreguismo vil e covarde colocando-nos na pior zona de devastação quando o estado cancerígeno se alojou no país. Institucionalidade da merda. E os trabalhadores em suas mais diversas categorias, sentimo-nos deveras agredidos e violentados. Mas resistir é preciso! E Taiom dá pistas, valendo...



...opera em sua poética uma fusão de performance e tatuagem intitulada Tadoo Flash X Carteira de Trabalho.



1º de Maio

é a data em que as ruas se enchem de gente e as redes sociais bombam com notícias diversas de confrontos, conflitos e manifestações demonstrando a insatisfação e

⁴ Acácio Augusto. *Política e polícia*. In: **Guilherme Castelo Branco e Alfredo Veiga Neto (Orgs.)**. *Foucault: filosofia & política*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. p. 19.

a força dos trabalhadores dos quatro cantos do mundo, é a condição de sobrevivência da humanidade e do planeta. Fotos e vídeos em aceleração. Protestos se abrem numa condição radical no Brasil com a entrada em cena de um fascismo pela ordem da institucionalidade, autoritarismo beligerante, chacinas, matanças, milícias, com a subida no poder da extrema direita sádica e economicista. Sempre a economia e seus *brados retumbantes neoliberais* ecoando pelo país. O capitalismo global se refazendo, reinventando pelas infovias econômicas. E mais: tsunamis, catástrofes desmatamento, miséria, exploração, assédio, misoginia, machismo, racismo, preconceito, desabamento, enchentes, incêndios e mais uma infinidade de mazelas humanas aceleradas. *E o G20 tá cagando e andando: Koyanishqats o mundo fora de controle.* Só que isso não é filme é tempo real, caralho! Mas também tempos de Wikileaks, Assange, Snowden, Djamila, Guajajara Krenak, Kopenawa e inúmeros guerreiros, uma infinidade de sujeitos reais em luta da qual Taiom compõe o contexto sócio-explosivo pelas vias da arte contemporânea. Assina sua cena. Ativa sua sina de quem vê o mundo pelos olhos dos riscos:



A Carteira de Trabalho elemento conector da poética no tempo preciso do 1º de Maio. A partir dela todas as outras ações compuseram o aumento de potencia crítica que o artista comandou. E neste contemporâneo tempo sugere ao público a escolha de um dos desenhos nos Flashes da Carteira.

Dos desenhos que produzira no corpo da Carteira em que esta virou as páginas dos *FLASHES* de seu trabalho de tatuador. E que seu ofício colocava à escolha os desenhos pra que Taióm tatuasse e que estx *cliente* assinaria a sua carteira depois ou antes de feito o trabalho e ainda pagar o quanto quisesse pela tatuagem. E assim se fez.

Colocar o espectador "cliente" participante da performance-poética coletiviza a ação em gesto político pois compartilha solidariza a revolta com as condições atuais do país em um confronto como se se reunisse em energia e combate na medida em que *o-a cliente* assina a carteira do artista num jogo ambíguo de *cliente-patrão-empregado*. O artista-tatuador escapa da condição tão somente comercial da tatuagem para adentrar numa troca de experiência num nível estético-poético que ressoa de outro modo uma tradição na arte brasileira contemporânea em que o espectador não mais é apenas o fruidor silencioso desde os *Bichos* de Lygia Clark e os *Penetráveis* de Hélio Oiticica e todas aquelas experiências que colocaram o espectador num co-partícipe ativo da obra e não o sujeito imóvel ante os comandos estéticos disparados pela obra de arte. E aqui nem se trata de uma ideia de obra no visgo da produção de objetos-obra mas uma experiência interrelacional em que todos os signos em ação



e sobre aquele flash que ninguém por
razões
tatuaria em
próprio
virou no
símbolo de
resistência
destruição
ou de



outra forma de facismo e que Taiom aponta
com sua agulha e tinta...

diversas
seu
corpo
meu corpo
força e
a própria
do planeta
qualquer



Luizan Pinheiro.
Rio de Janeiro.
Agosto de 2019